

A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER NO PROCESSO DA ABORDAGEM CENTRADA

Leonardo Vila Nova Câmara¹

RESUMO

A presente produção textual tem a finalidade de analisar a contribuição da inclusão escolar para os alunos com Síndrome de Asperger nas escolas regulares quanto ao processo da abordagem centrada. A pesquisa utilizou metodologicamente o procedimento técnico bibliográfico de cunho qualitativo com o propósito de desenvolver a revisão de literatura. O fundamento teórico discorrido foi composta pelos seguintes objetivos específicos: mostrou-se o mérito da inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, esclareceu-se sobre a síndrome e Asperger e suas características e apontou-se a estratégia de aprendizagem centrada no aluno na inclusão da criança com Síndrome de Asperger. De acordo com os resultados obtidos, entende-se que a inclusão escolar de crianças com Asperger exige da instituição escolar e do professor reformulação da política educacional do primeiro e dá prática pedagógica do segundo, pois é preciso ultrapassar o campo do assistencialismo e ações paternalistas cristalizadas pelo ensino tradicional conteudista. Dessa maneira, a abordagem centrada no aluno representa uma estratégia pedagógica efetiva para auxiliar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças com necessidades educativas especiais, visto que, trabalha conceitos de congruência, consideração positiva incondicional e tendência atualizante no sentido de favorecer a adesão das crianças com Asperger na escola.

Palavras-Chave: Síndrome de Asperger. Inclusão escolar. Professor. Abordagem Centrada

INTRODUÇÃO

No ensino regular, constantemente é utilizada a pedagogia tradicional conteudista, isto é, na qual centraliza o saber na figura do professor. Dessa maneira, o educador nessa perspectiva assume a tutela do conhecimento por meio da hierarquia de poder no ensino caracterizado pela repetição e memorização das atividades em sala de aula, por sua vez, esse tipo de abordagem deprecia a subjetividade do corpo discente e impede edificar o conhecimento conforme as particularidades e contexto social das crianças, principalmente aquelas as quais apresentam necessidades educativas especiais.

Nesse sentido, faz-se necessário fomentar a inclusão de crianças com Síndrome de Asperger na instituição escolar, pois entende-se que essas exigem do professor e da escola reavaliação das política da escola e dá prática pedagógica, uma vez que, esse contingente

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, leonardo.camara@fiocruz.br

necessita de motivação para desenvolver habilidades sociais, favorecer a coordenação dos movimentos, superar as dificuldades de comunicação e promover a capacidade de resiliência dos mesmos para superar os rituais estereotipados que é comum na Síndrome de Asperger (BUEMO, 2019).

Diante essa realidade, a abordagem centrada no aluno é crucial para desenvolver o aspecto cognitivo, afetivo e social das crianças com Síndrome de Asperger, uma vez que, conceitos como tendência atualizante, congruência, consideração positiva incondicional constituem-se como eixos norteadores para instigar a criança com necessidade educativa especial a conquistar autonomia para tomar decisões, adaptar-se as mudanças, desenvolver sua autoestima e habilidades interpessoais.

Para tanto, buscou-se falar sobre as barreiras encontradas na inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, pois entende-se que esse contingente é constantemente marginalizado pela educação bancária e conteudista que constantemente reproduz a educação monolítica e sequestra principalmente a subjetividade dos alunos com necessidades educacionais especiais (MAZZOTTA, 2005).

Posteriormente, observou-se transcórrer o assunto com ênfase em indivíduos com síndrome de *asperger* e suas características, logo, frisou-se que esse transtorno global de desenvolvimento está ligado a características do autismo, uma vez que, ocorrem ações padronizadas e repetitivas nos alunos com síndrome de *asperger*, necessitando dessa maneira de uma prática pedagógica que instigue esse grupo a desenvolver a comunicação, o pensamento abstrato e controlar as suas emoções que refletem diretamente no raciocínio lógico.

Por último foi produzida por meio da estratégia de aprendizagem centrada no aluno na inclusão da criança com Síndrome de Asperger, com isso, utilizou-se conceitos da teoria Rogeriana tais como: Tendência atualizante e Consideração Positiva Incondicional com o propósito de demonstrar que o desenvolvimento cognitivo da criança com síndrome de asperger depende da aprovação ao comportamento dos alunos independentemente dos resultados nas atividades escolares para que eles desenvolvam sua autoconsideração e comecem a agir através da tendência atualizante, isto é, efetuar tomada de decisão com autonomia após o estabelecimento da confiança com o professor no processo de ensino e aprendizagem de forma descentralizada e horizontal.

Assim sendo, mostrou-se necessário promover através do plano da pesquisa social as respostas as condições herméticas dos problemas através da formulação do problema a conduzir novos conhecimentos e se tornar uma relevância científica. Para Marconi e Lakatos (2007) o ponto inicial investigativo não está na observação, e sim, na construção do problema. Para tanto, buscou-se saber: quais os desafios encontrados na inclusão de crianças com síndrome de Asperger na escola regular?

O objetivo do estudo é analisar a contribuição da inclusão escolar para os alunos com Síndrome de Asperger na escola regular. Nos objetivos específicos, buscou-se: apresentar a relevância da inclusão escolar de alunos com necessidades especiais; explicitar sobre a síndrome de Asperger e suas características; investigar a estratégia de aprendizagem centrada no aluno na inclusão da criança com Síndrome de Asperger.

Esta abordagem se faz necessária dado que os indivíduos com necessidade especiais possuem direitos e deveres como cidadãos e que devem ser respeitados. Como tal, no universo educacional, a construção de mecanismos de inclusão escolar permite que o sistema educacional se torne um ambiente igualitário e em constante aprimoramento de cidadania.

METODOLOGIA

A pesquisa buscou discorrer sobre a necessidade de promover a inclusão das crianças com síndrome de *Asperger* na instituição escolar regular, para tanto, a produção dessa pesquisa foi articulada primeiramente pelo procedimento técnico bibliográfico e de natureza básica. Segundo Gil (2007) a pesquisa bibliográfica se inicia e desenvolve a partir de instrumentos já estruturados formado sobretudo por livros e artigos científicos. Apesar de quase todos as pesquisas torne como exigência alguma categoria de trabalho desta natureza, existe estudos desenvolvidos tão somente a apoiados em fontes bibliográficas. E complementa “boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas” Gil (2007, p.44)

O estudo bibliográfico possibilitou o pesquisador validar as informações teóricas apresentadas na revisão de literatura para responder a problemática desse estudo com clareza e precisão, portanto, corroborou-se o objetivo geral e específicos por meio da relevância da inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, especificamente sobre a síndrome e *Asperger* e suas particularidades e a contribuição da abordagem centrada no aluno frente a inclusão da criança com Síndrome de *Asperger*.

Para elaboração deste artigo, foram analisados artigos científicos, teses e dissertações retirados das principais bases de dados eletrônica, tais como: Google Acadêmico, BVS, Scielo, Periodicos e PePSIC. Além de livros de autores representativos no meio da abordagem técnico-científico deste tema, como: Carl Rogers (2017) e Marcos José da Silveira Mazzotta (2005), os quais foram escolhidos por apresentar fundamentos teóricos de relevância.

Dentre os artigos encontrados priorizou-se os trabalhos que constituíam como critério de inclusão as palavras-chaves: aprendizagem ou abordagem centrada, autismo e síndrome de aspergers. Além de buscar artigos com datas de publicação limitada entre 2016 a 2021 que estivessem escritos em português e inglês.

Decorreu da necessidade, também, de empregar a abordagem metodológica qualitativa, tal como, definido por Vieira & Zouain (2006) e Bardin et al. (2011) que a pesquisa qualitativa se fundamenta em análises qualitativas, caracterizada, em tese, pela não utilização de instrumento estatístico análise dos dados. Mazzotta (2005) complementam que este tipo de pesquisa é uma atividade situada que posiciona o pesquisador no mundo, ou seja, representa um agrupamento de conhecimentos interpretativos e materiais que dão clareza e evidencia ao mundo em uma cadeia de conceitos sobre um tema. “Busca-se entender o fenômeno em termo dos significados que as pessoas a ele conferem. A competência da pesquisa qualitativa será o mundo da experiência vivida, pois é nele que a crença individual, ação e cultura entrecruzam-se” (DENZIN E LINCOLN, 2006, p. 17).

O estudo qualitativo permitiu analisar a subjetividade dos discursos produzidos na realização da síntese dialética das concepções dos autores apresentados no marco teórico, portanto, foi fundamental para identificar os desafios, dificuldades e benefícios da inclusão escolar para as crianças com *Asperger*.

SÍNDROME DE ASPERGER E SUAS CARACTERÍSTICAS

Essa desordem genética configura-se como transtorno global de desenvolvimento, portanto, influencia diretamente na aquisição e desenvolvimento da linguagem, reflexos e coordenação motora nas atividades cotidianas e na escola, repetição de comportamentos ou movimentos estereotipados, apresenta também, dificuldade de estabelecer metáfora, com isso, trabalha o pensamento através da representação imediata. Estima-se que a incidência de condições de comorbidade entre as pessoas com esse transtorno de neurodesenvolvimento é bastante elevada. A taxa de prevalência pelo resultado de coorte (estudo observacional

analítico) do grupo de alunos com autismo chega em 59% com um comórbido e 41% de dois ou mais comórbidos. (Stavropoulos, 2018).

Para Silva *et al* (2017) a Síndrome de Asperger ou Transtorno de Asperger como também é denominado é um transtorno neurológico que faz parte de condições caracterizadas por perturbações do espectro autista. Caracteriza-se por dificuldades significativas na interação social, comunicação não verbal, também por comportamentos repetitivos e interesses restritos, que pode variar de pessoa para pessoa, intensidade e gravidade.

Nessa perspectiva, entende-se que a síndrome de Asperger está associada a várias características do autismo, visto que, o interesse por ações padronizadas ou repetitivas, barreiras na comunicação, dificuldades para desenvolver o pensamento abstrato, expressar emoções e sentimentos, assim como rigidez na articulação de ideias e proposições. Diante essa realidade, é preciso que o educador se flexibilize de acordo com a necessidade educacional especial desse contingente e valorize as habilidades que envolvam a repetição de movimentos com a finalidade de fortalecer a autoestima dessas crianças e a partir dessa referência ampliar para a superação de suas dificuldades na interação social, ação motora entre outras.

No contexto dos alunos com necessidades especiais as abordagens relacionadas ao processo de habilidades comunicativas e linguagem tem demonstrado aos professores a necessidade de aprimorar e desenvolver novos recursos e estratégias de ensino que possibilitem uma ampliação no processo de interação e confiança e que resulte numa construção positivista da aprendizagem (Ribeiro, 2013).

Um dos conceitos para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguagem é interpretada por Vygotsky(1988) como Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme a Figura 1. Este conceito é denominado por Vigotsky como a capacidade de cumprir as atividades de maneira independente de nível de desenvolvimento real, ou seja, é a distância (zona) entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. O primeiro compreende a completude do conhecimento alicerçado. A segunda é compreendida como um conjunto de ações ou práticas que o indivíduo não consegue efetuar de maneira autônoma, necessitando do apoio de um adulto ou colega mais experiente para receber as orientações ou apoio - solução dependente (COSTA, 2018; AMATO & FERNANDES, 2010).

Figura 1: Zona de Desenvolvimento Proximal



Fonte: Costa (2018, p. 206).

Neste sentido na interpretação do Vigotsky (1988) as crianças, mesmo estando em um nível de desenvolvimento real, são capazes de possuir níveis de desenvolvimento potencial distintos. Essa evidência mostra que é possível haver a interferência de outras pessoas no processo de desenvolvimento educacional da criança. Por exemplo o professor orientando aos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, tratando-se de alunos que possuam transtornos de neurodesenvolvimento o professor, neste processo, deve considerar outras características, tais como: comportamentais e neurológicas.

Para Martins (2009, p. 24) os alunos com síndrome de Aspergers detêm:

“fraca capacidade de concentração, dificuldades acadêmicas, vulnerabilidade emocional, intolerância à alteração das rotinas, inflexibilidade de pensamento, pouca autoestima, muitas vezes não compreendem aquilo que leem, sonham acordados, tem falta de senso comum, são honestos, fiáveis, dedicados, leais e determinados”.

A ideia do autor reafirma que as crianças com síndrome de *Asperger* são esforçadas, transparentes e leais, tais características são fundamentais para o educador trabalhar o conceito de empatia e reeducar os sentimentos e emoções desse contingente, pois a honestidade dos mesmos contribui para consolidar relações sinérgicas, isto é, mútuas onde o aluno considerado normal e a criança com a síndrome de *Asperger* efetuam a permuta de conhecimento e experiências, com isso, os alunos do ensino regular aprendem com as crianças com necessidades educativas especiais o valor da lealdade e as crianças com *Asperger* tem a oportunidade de melhorar o nível de concentração e capacidade de resiliência incentivadas pelos alunos normais.

De acordo com Martins (2009), Silva et al (2017) e Martins (2010) a criança com Asperger possui características particulares em não realizar o bom contato visual, não atende em tempo certo o chamamento pelo nome, manifesta pouco interesse pelas pessoas ao seu redor, demonstra retardo no desenvolvimento da linguagem, dificuldade de compreensão aos gestos, passa longos momentos alinhado a objetos, excelsa mobilidade incomum ao caminhar pelas pontas dos pés, demonstra reação inabitual de agitação no relacionamento com outras pessoas e outras características ditas como diferentes.

Fica nítido perceber que a essência da síndrome de Asperger é legitimada pela repetição, tal prioridade reflete diretamente no desenvolvimento da linguagem das crianças acometidas por essa síndrome, cria barreiras de adaptação na construção de relações sociais, impede as mesmas de reeducar os sentimentos, dificulta realizar o pensamento abstrato por meio de metáforas, já que a mecanização de suas ações limita a oportunidade de ampliar a evolução quantitativa e qualitativa de suas estruturas cognitivas a longo prazo.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA CENTRADA NO ALUNO NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER

Nessa etapa do estudo é necessário ressaltar a contribuição da abordagem centrada no aluno na qual é formada principalmente pelos conceitos de consideração positiva incondicional, congruência e tendência atualizante (FRIAS & MENEZES et al, 2018). Nesse sentido, essa tendência segue uma educação balizada na ideia de não diretividade, ou seja, liberdade para edificar o conhecimento transcendendo as regras, a hierarquia de poder, a mecanização e repetição de conteúdos, uma vez que, essa abordagem auxiliar o aluno com síndrome de Asperger a refletir, realizar o questionamento e efetuar escolhas ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

A consideração positiva incondicional nesse primeiro momento é importante para ser discutida enquanto referência para o desenvolvimento dos alunos com síndrome de Asperger. Almeida (2009) afirma que a consideração positiva incondicional é possível ser definida como uma postura ou atitude de aceitar o outro da maneira que é, concedendo-lhe a demonstração de quaisquer sentimentos, observando, em sua plenitude, sem determinar ações comparativas e respeitando-o de maneira não possessiva.

A consideração positiva incondicional constitui-se como processo de conceder aprovação ao comportamento do indivíduo independentemente de suas consequências,

portanto, vê-se que no contexto das crianças as quais apresentam síndrome de Asperger, esse conceito é fundamental para o professor evitar emitir juízo de valor, ou seja, configura-se como chance para o educador se abstrair de preconceitos, uma vez que, a consideração positiva incondicional permite o professor criar vínculo com o aluno no sentido de estabelecer o laço de confiança e por conseguinte, identificar suas potencialidades mesmo diante dificuldades específicas deste aluno. Isto é, “despir-se do seu modo de ver o mundo para enxergá-lo da maneira como o cliente vê” (DA SILVA & GUISSO, 2021, p. 86). Dessa forma, a criança com *Asperger* experiencia com seu testemunho a oportunidade de desenvolver sua autoconsideração, isto é, autoestima para realizar as atividades escolares com autonomia.

Em seguida, ressalta-se também outro conceito da abordagem centrada no aluno, na qual é o fenômeno da congruência. De acordo com Rogers (2017, p.33):

[...] aceitar-se é aceder à mudança, já que temos de ser, em cada momento, a nossa própria experiência. Ser o que se é, é ser mudança. É de facto paradoxal verificar que, na medida em que cada um de nós aceita ser ele mesmo, descobre não apenas que muda, mas que as pessoas com quem ele tem relações mudam igualmente [...] Caminhar para a congruência significa que se “está permanentemente comprometido na descoberta de que ser plenamente ele mesmo, em toda a sua fluidez, não é sinónimo de ser mau ou descontrolado [...]

O processo de congruência configura-se como condição do sujeito aceitar a soma do que ele é e o que pretende ser, isto é, a interação e integração desses dois aspectos possibilita principalmente a criança com *Asperger* se adaptar as mudanças, isto é, fortalecer a sua capacidade de resiliência diante as dificuldades, uma vez que, a congruência entre o que se é o que pretende ser, auxilia esse contingente a identificar suas habilidades e limitações, favorecendo as crianças com *Asperger* respeitarem seus limites e reconhecer que a evolução e superação dos mesmos dependem de aceitar o que a pessoa é na realidade atual para trabalhar o que se busca ser ao mesmo tempo como uma unidade indissolúvel, já que acontecem ao mesmo tempo com plenitude.

Em seguida a congruência, é preciso destacar outro princípio da abordagem centrada no aluno, que é a tendência atualizante, nesse ínterim, Brodley (2013) diz que a tendência atualizante age em quaisquer conjunturas. Opera quando as conjunturas são pertinentes e não pertinentes à preservação e ao aprimoramento do individuo. Brodley (2013, p.3) complementa “É a força vital de todos os organismos individuais. Se a pessoa estiver viva, a tendência atualizante está em funcionamento. Se a tendência atualizante estiver atuante, a pessoa está viva”.

O pressuposto enfatiza que a tendência atualizante representa o impulso inato do indivíduo em evoluir e superar as dificuldades mesmo em condições adversas. Sabe-se que as necessidades humanas são ilimitadas e uma necessidade realizada não se constitui mais um elemento de motivação, dando prosseguimento a outra demanda a ser realizada. Essa situação instiga a criança com *Asperger* a trabalhar a sua congruência através da consideração positiva incondicional concedida pela escola e professores, com isso, a tendência atualizante constitui-se como mola propulsora para a criança com *Asperger* conquistar a autorealização em um ciclo contínuo de renovação de necessidades cognitivas, afetivas e sociais no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos, compreende-se que a inclusão escolar de crianças com *Asperger* exige da instituição escolar e do professor reformulação da política educacional do primeiro e da prática pedagógica do segundo, pois é preciso ultrapassar o campo do assistencialismo e ações paternalistas cristalizadas pelo ensino tradicional conteudista.

Dessa maneira, a abordagem centrada no aluno representa uma estratégia pedagógica efetiva para auxiliar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças com necessidades educacionais especiais, visto que, trabalha conceitos de congruência, consideração positiva incondicional e tendência atualizante no sentido de favorecer a adesão das crianças com *Asperger* na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Consideração Positiva Incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. *Temas em psicologia*, v.17, n.1, p. 177-190, 2009.

AMATO, C. A. H., & FERNANDES, F. D. M. O uso interativo da comunicação em crianças autistas verbais e não verbais. *Pro-Fono*, 22(4), 373-378, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-56872010000400002>

BARDIN, L.; RETO, L. A.; PINHEIRO, A. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRODLEY, B. T. O Conceito de Tendência Atualizante na Teoria Centrada no Cliente. APPCPC, 2013. Disponível em: <<http://www.appcpc.com/wp-content/uploads/2013/07/O-Conceito-de-Tend%C3%Aancia-Atualizante1.pdf>>

Acesso em: 01 Jun. 2021.

BUEMO, B. et al. Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 3, p. 01-13, 2019.

COSTA, G. S. Mobile learning e zona de desenvolvimento proximal: transformando o ensino e aprendizagem de línguas através da tecnologia móvel. *Polifonia*, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018. eISSN 22376844

VYGOTSKY, L.S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

DA SILVA, F. A.; GUISSO, L. F. Aluno autista no atendimento educacional especializado: estudo de caso. *Rev.: Pimanta Cultural*, p. 79-99, 2021. DOI: 10.31560/0.31560.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In _____. (Org.) DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRIAS, E. M. A.; MENEZES, M. C. B. Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: Contribuições ao professor do ensino regular. *DIA DIA EDUCAÇÃO*. 2008. Acesso em: 3 Jun. 2021.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, M. A. G., SILVA, Y. C. R.; CASTELAN-MAINARDES, S. C. Uma Visão Sobre a Síndrome de Asperger. *Anais Eletrônicos – V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação científica*. Maringá, 2010.

MARTINS, S. J. *Interação Social em Jovens com Síndrome de Asperger*. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/xmlui/bitstream/handle/10000/364/PG-EE-2009_SusanMartins.pdf?sequence=2> Acesso em: 04 Jun. 2021.

MAZZOTTA, M J. S. *Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, E. L. *A Comunicação Entre Professores E Alunos Autistas No Contexto Da Escola Regular: Desafios E Possibilidades*. Dissertação: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2013.

ROGERS, C. R. *Tornar-se pessoa*. Trad. Manuel José do Carmo Ferreira. 7.ed. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2017.

SILVA, D. S. et al. *Autismo: Síndrome de asperger*. UNIESP, 2017. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170721101024.pdf> Acesso em: 26 Jun. 2021.

STAVROPOULOS K.K.; BOLOURIAN Y.; BLACHER J. Differential Diagnosis of Autism Spectrum Disorder and Post Traumatic Stress Disorder: Two Clinical Cases. J Clin Med. Apr 8;7(4):71 2018. Doi: 10.3390/jcm7040071. PMID: 29642485; PMCID: PMC5920445.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.